PIVÔ

PIVÔ
É TEMPO
DE
COMER
BEM.

na página anterior
Fachada do Pivô em São Paulo
© Julia Thompson

O Pivô é uma associação cultural sem fins lucrativos, fundada em 2012 e que atua como plataforma de intercâmbio e experimentação artística a partir do seu espaço no Edifício Copan, no centro de São Paulo.
O objetivo principal da instituição é fomentar e divulgar a produção artística local e criar um espaço livre e aberto para a interlocução entre diversos agentes do campo da cultura contemporânea, em esfera nacional e internacional.

O programa do Pivô se articula entre projetos comissionados, exposições, programas públicos, publicações e residências artísticas, sempre levando em conta o potencial que a arte contemporânea tem de instaurar questionamentos críticos e abrir novas possibilidades de envolvimento com as questões cruciais do nosso tempo.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

PIVÔ PESQUISA

Desde 2013, o Pivô realiza o Pivô Pesquisa, programa de residências artísticas que ocorre no edifício Copan, em São Paulo. Ao longo dos anos, o programa acumulou ampla experiência na formação de artistas a partir do acompanhamento crítico de projetos e na facilitação do desenvolvimento de trabalhos, tendo estabelecido uma rede de profissionais que colaboram frequentemente com o programa. Mais de 150 artistas, entre brasileiros e estrangeiros, passaram pela residência do Pivô.

Aos participantes é oferecida uma bolsa-auxílio-pesquisa durante a duração do programa. Cada grupo é acompanhado por curadores convidados, que trabalham em colaboração com a equipe curatorial do Pivô. Esses profissionais seguem os processos dos artistas durante todo o ciclo, promovendo um ambiente crítico compartilhado, apoiado em diferentes atividades educativas.

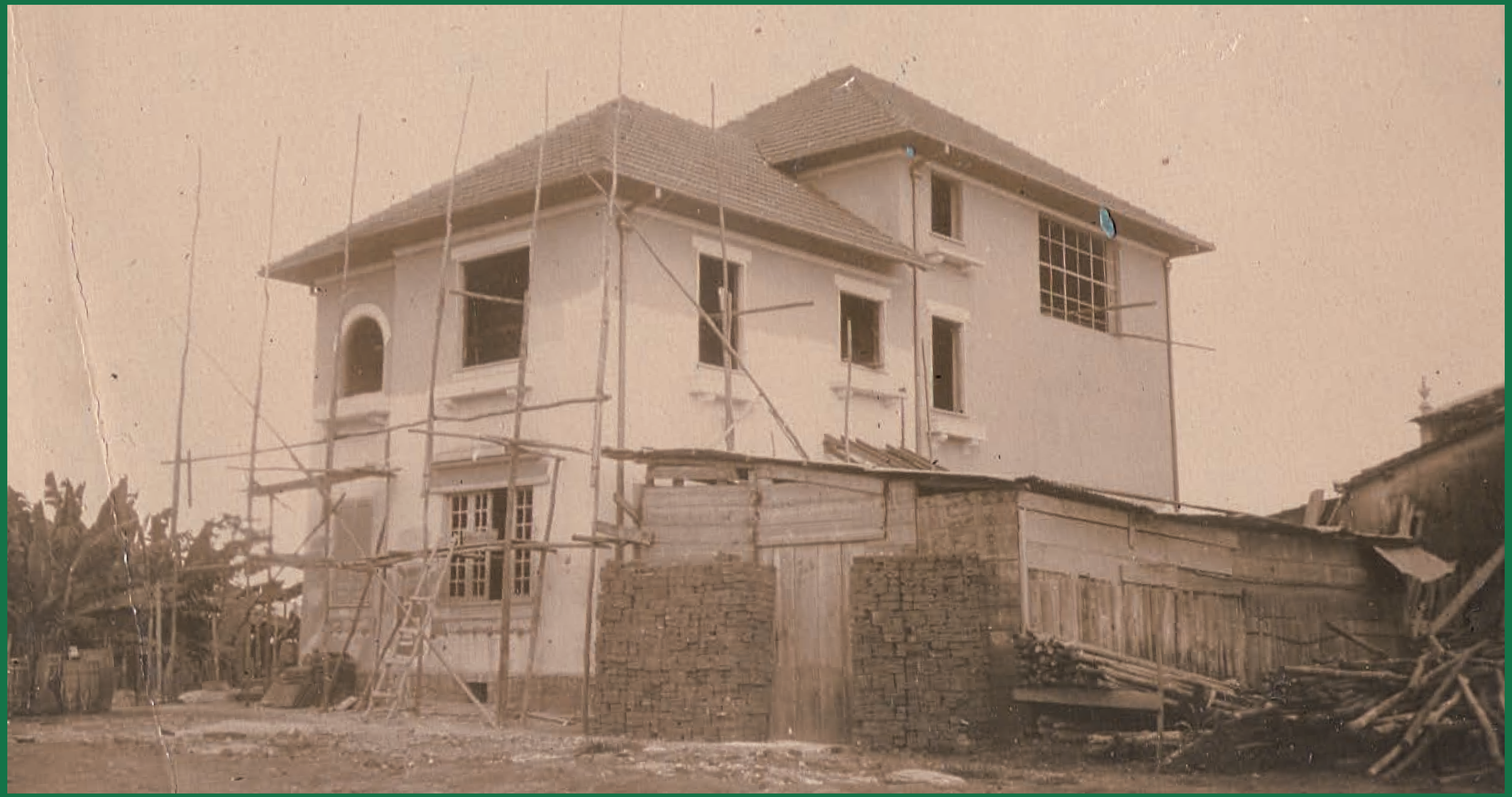
Registro de ateliê do Pivô Pesquisa
© Divulgação

Em 2023, como forma de dar continuidade ao seu caráter experimental e gerar um espaço de intercâmbio ainda mais completo para os participantes, o Pivô Pesquisa apostou num formato mais transdisciplinar e poroso de residência, compreendendo a arte como um campo conformado por múltiplas linguagens e saberes. Para isso, abriu-se à participação de artistas, curadores, pesquisadores, educadores, críticos, escritores, gestores, editores e outros agentes da arte. Além do acompanhamento de processos artísticos, a residência passou a ser integrada a um Programa de Estudos aberto ao público, composto por conversas, masterclasses e workshops.

O Pivô acredita na residência artística enquanto um espaço de experimentação e pesquisa, de criação de convivência e de aprendizagem coletiva.

Encontro com residentes do Pivô Pesquisa 2022
© Divulgação

PIVÔ SALVADOR



o pivô salvador

Jardim interno da casa
© Ricardo Prado

na página anterior
A casa Boulevard Suisso
em construção, 1933
© Autoria desconhecida

O Pivô acaba de completar dez anos. Durante todo esse tempo, nos empenhamos em criar condições e alternativas possíveis para fomentar o pensamento crítico e a produção artística contemporânea, sempre levando em conta sua complexidade. Centenas de artistas trabalharam em nosso espaço em São Paulo ao longo da última década e são esses mesmos artistas com suas múltiplas perspectivas e contextos de origem que nunca nos deixaram nunca demasiadamente confortáveis dentro de nossas próprias estruturas institucionais. Em outras palavras, seguimos inquietas, repensando nossas atividades e verificando o alcance e a atualidade de nossa missão.

Tenho me interessado cada vez mais pela ideia de "decrescimento", ou degrowth no jargão teórico. Muitos teóricos e artistas têm pensado sobre o pós-extrativismo e em alternativas ao modelo de desenvolvimento vigente que, nas últimas décadas, contribuiu consideravelmente para as crescentes desigualdades sociais, sobretudo em países ditos periféricos, além das catástrofes ecológicas cada vez mais comuns e visíveis no mundo todo. Levado isso em conta, qual é o sentido de abrir um novo espaço em outra cidade agora?

O programa do Pivô surgiu de situações e encontros desde a sua origem, e neste caso não é diferente.

Assim como o espaço em São Paulo, nosso novo endereço em Salvador é resultado de um encontro afortunado com seres incríveis, vivos e não vivos. A casa do Boulevard Suisso, em seus noventa anos de existência, foi palco de diversas manifestações culturais e berço de muitas ideias e encontros. É uma nova casa para o Pivô, mas sempre foi um lugar significativo para os muitos que vieram antes de nós. Trabalhar em espaços neutros (se é que existem...) nunca foi o nosso forte. Este novo capítulo da instituição, nasce a partir do contato com uma cena cultural vibrante e que continua persistindo e florescendo apesar das tantas adversidades que a ela se impõem. Uma cena cultural que sempre nos entusiasmou muito e com a qual esperamos aprender e colaborar de maneira significativa.

Um dos espaços internos da casa
© Ricardo Prado

Pegando emprestado as palavras da teórica cultural australiana McKenzie Wark: se entendermos que estamos vivendo em ruínas, logo podemos compreender que não podemos nos apoiar em uma tradição de conhecimento determinada, intacta, e sobretudo, que se dá em um tempo homogêneo. Sendo assim, o que temos hoje são simultaneamente fragmentos de um passado e de futuros possíveis. Esta nova iniciativa não é uma expansão, mas sim uma fragmentação. Um caminho que se abre através de metodologias e ideias compartilhadas.

Ao reconhecer tempos, histórias e experiências múltiplas, planejamos reativar uma casa que já é singular em sua vocação cultural e criar espaços livres para experimentação, criação artística e fomento de movimentos e ideias contra–hegemônicas. O formato do programa se mostrará à medida que colocamos as coisas em movimento. Neste momento, a única certeza é que partiremos de uma abordagem é transdisciplinar.

programa pivô salvador

A partir do nosso histórico na arte contemporânea, pretendemos estabelecer formas de colaboração intelectual, organizacional, afetiva e do trabalho integrado para encontrar um caminho coletivo em tempos instáveis. Os futuros sonhados hoje são, na verdade, os futuros que ainda podem ser possíveis. Eu desconfio que ao estabelecer um novo ponto de encontro em um contexto e em um ritmo radicalmente diferentes, encontraremos potentes novos caminhos para o trabalho que temos feito desde que o Pivô abriu suas portas. A próxima década do Pivô começa na Bahia.

Fernanda Brenner – Directora Artísrica

O programa de residência Pivô Salvador parte da concepção de residência artística do Pivô Pesquisa: propõe-se criar um espaço de troca e experimentação

A residência é um espaço de pesquisa e o Pivô se coloca como agente intermediador de possíveis interlocuções.

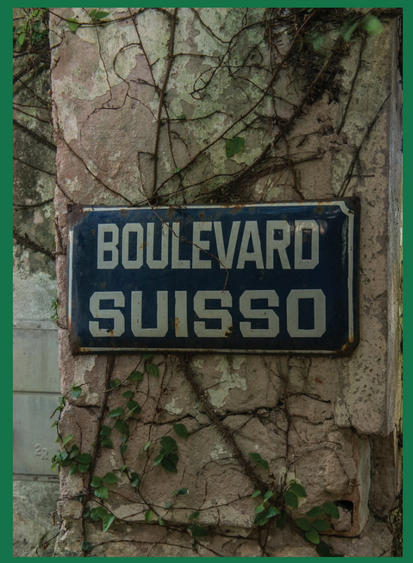
Ateliê da casa
© Ricardo Prado

Além do espaço de trabalho, há a possibilidade de estadia no casarão histórico que abriga o Pivô Salvador. O programa também contempla o acompanhamento curatorial, atividades de compartilhamento público dos desdobramentos dos processos individuais e das discussões coletivas realizadas ao longo da residência e, ainda, um intercâmbio de propostas entre as duas sedes da instituição.

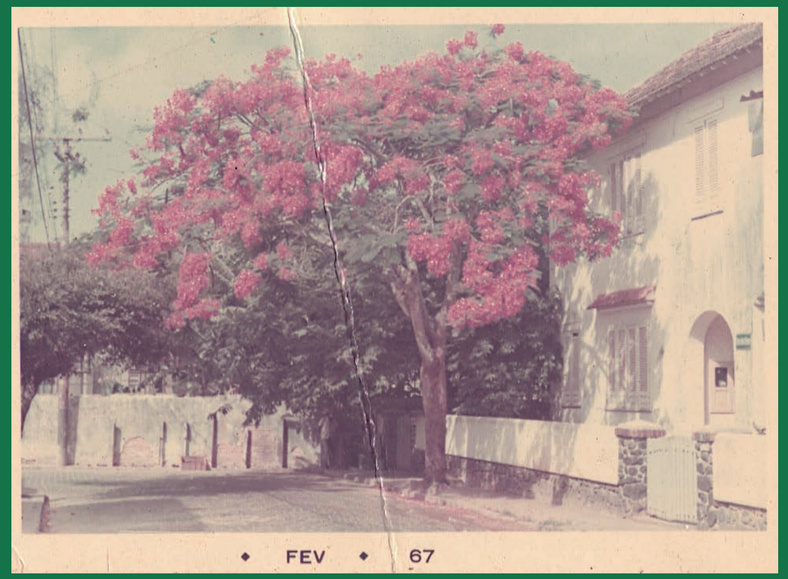
O Pivô Salvador busca estabelecer-se como uma plataforma de pesquisa e de intercâmbio no Nordeste do Brasil. A abertura do espaço em Salvador, e a escolha do espaço no qual se realizará a residência, faz ressoar a missão e compromisso institucional do Pivô: o fomento e a divulgação da produção artística local e a criação de um espaço livre e aberto para a interlocução entre diversos agentes do campo da cultura contemporânea, em esfera nacional e internacional.

Quarto superior da casa
© Ricardo Prado

a casa bolevard suisso



1



2

Conhecida como 'casa do Boulevard' ou simplesmente 'Boulevard', uma referência ao endereço onde está localizada: Rua Boulevard Suíço, nº 11. Fica em Nazaré, bairro histórico de Salvador, Bahia. Salvador, cidade histórica localizada na Região Nordeste do Brasil, é reconhecida em todo o país e internacionalmente por sua culinária, música e arquitetura. A influência africana em muitos aspectos culturais da cidade a torna um centro da cultura afro-brasileira. Como a primeira capital do Brasil Colonial, a cidade é uma das mais antigas das Américas e uma das primeiras cidades planejadas do mundo.

1. Placa da rua Boulevard Suisso
© Ricardo Prado

2. A casa
© Maria Moniz

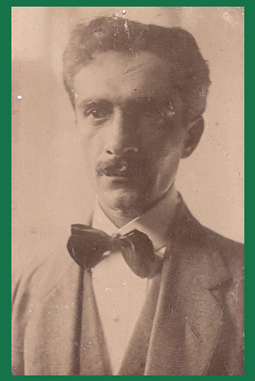
A casa que abrigará o espaço de residência foi construída em 1934 e pertenceu a Presciliano Silva, um importante artista baiano. Silva estudou pintura e desenho na Escola de Belas Artes da Bahia, sendo contemplado com bolsa de estudo pelo governo do Estado da Bahia em 1905 para estudar na Académie Julian, na França. É autor, dentre outras, da pintura histórica *Entrada do Exército Libertador*, produzida por encomenda do prefeito de Salvador, Francisco de Souza, em 1930. Foi premiado com a medalha de ouro no Salão Nacional de Belas Artes em 1941 e a medalha de honra em 1947 pela tela *O Romeiro*. Algumas de suas obras estão expostas no Museu de Arte da Bahia.

1. Presciliano em 1907
© Autoria desconhecida

2. Presciliano em seu ateliê nos anos 1940
© Voltaire Fraga

3. Presciliano em seu ateliê nos anos 1960
© Optaciano Oliveira Filho

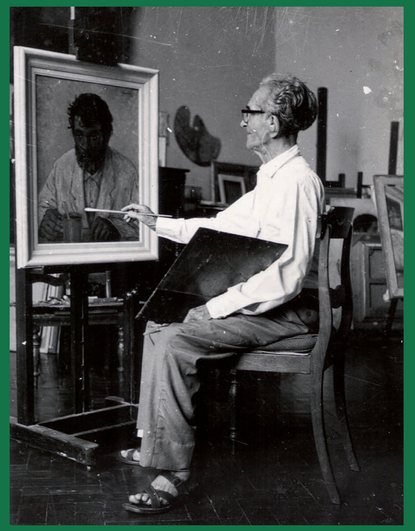
4. Presciliano pintando ao ar livre em Salvador nos anos 1940
© Autoria desconhecida



1

2

4



3

1

2

4

3

1. Maria Moniz, filha de Presciliano e Aice, com o ator Enock Torres em festa de Carnaval na casa nos anos 1950
© Autoria desconhecida

2. Presciliano Silva e Alice Moniz recém-casados em 1934
© Autoria desconhecida

3. Festa de Natal na casa nos anos 1950
© Autoria desconhecida

4. Festa de casamento nos anos 1950
© Autoria desconhecida

O local, construído inicialmente para o casamento de Presciliano com a pianista e cantora lírica Alice Moniz, tornou-se importante no segmento cultural da cidade. Durante as décadas de 1930, 1940 e 1950, foi local de vários encontros de intelectuais nacionais e internacionais, soirées literárias e musicais, festas de Natal e São João e animadas danças carnavalescas.

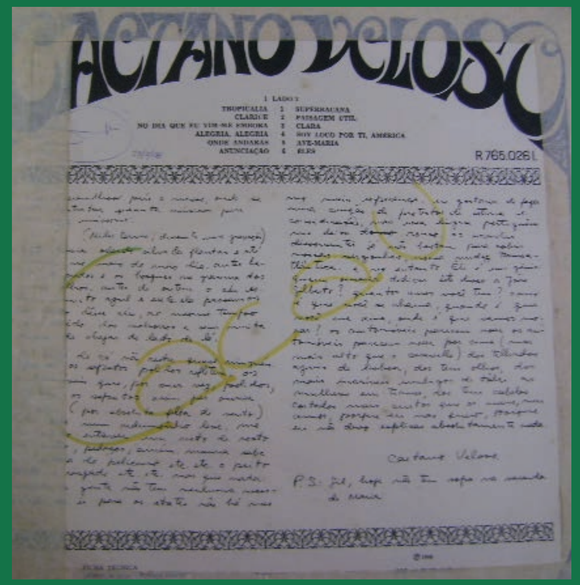
1

Os prolíficos encontros na varanda foram a origem do movimento Tropicália. Estas noites foram imortalizadas na contracapa do disco de Caetano Veloso (1967), em que ele diz: "Gil, hoje não tem sopa na varanda de Maria".

1. Festa na varanda nos anos 1950
© Édison Ponce de Leon

2. Frente e verso do disco de Caetano Veloso que faz referência aos eventos na casa Boulevard Suisso

Nos anos 1960, a atriz Maria Moniz, filha única do casal, organizou encontros na varanda da casa com pessoas da Escola de Teatro, Escola de Dança e Bossa Nova da Bahia, entre elas Tom Zé, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Maria Bethânia, Orlando Sena, Glauber Rocha e Helena Ignês.



2

primeiro residente — pol taburet

Pol Taburet é pintor, nascido em 1997 na França. Seu trabalho apresenta uma mistura deslumbrante e iconoclasta de referências que vão das origens caribenhas do próprio artista, incluindo tradições e crenças sincréticas relacionadas ao vodu, à cultura contemporânea em geral, passando pela pintura clássica. Conquistou rapidamente a atenção do público com seu idiossincrático estilo de pintar, desenvolvido com a incorporação do uso de aerografia ao lado da pintura tradicional, feita com tinta acrílica. O resultado formal é uma contraposição singular entre texturas e acabamentos, trazendo detalhes minuciosos, sugestões "impressionistas" e muito simbolismo.

O artista francês será o primeiro morador do novo local do Pivô, juntando-se aos muitos outros artistas que coabitaram, ao longo da história, no espaço da casa.

1

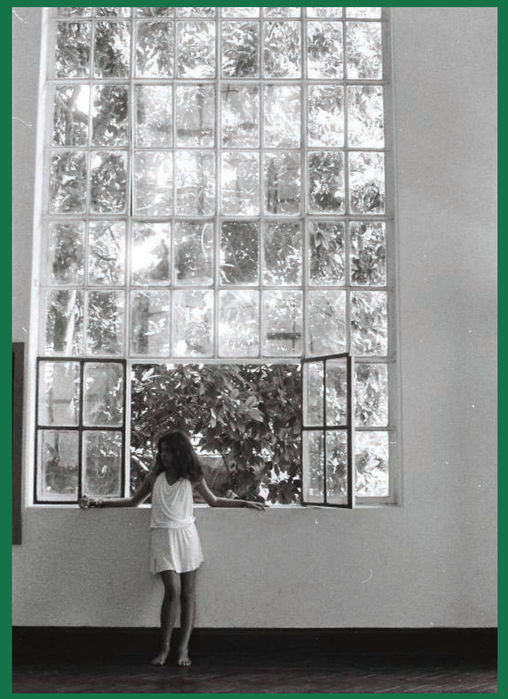
2

1. Pol Taburet, Orfeo's heels, 2022, acrílico, pigmentos e pastéis de óleo sobre tela, 188 × 160 cm

2. Pol Taburet

1

2



3

4

5

1. Jardim da casa
© Ricardo Prado

2. Ateliê de Cézanne
© Autoria desconhecida

3. Ateliê nos anos 1980
© Mônica Simões

4. Ateliê em 2010
© Jonas Grebler

5. Maria Moniz, filha de Presciliano Silva e Alice Moniz, no jardim da casa em 2023
© Ricardo Prazo

FATOS SOBRE O PIVÔ

+ de 65 exposições
+ de 80 programas públicos
+ de 400 artistas envolvidos na programação
+ de 68 mil visitantes
+ de 31 mil acessos na plataforma Pivô Satélite
+ de 8 mil inscritos no mailing
+ 50 mil seguidores no Instagram
+ 14 mil seguidores no Facebook
+ 830 inscritos no YouTube
+ 14 mil views na no canal do Pivô
+ 23 mil plays nos principais tocadores

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

O Pivô conta com uma série de parcerias institucionais nacionais e internacionais para viabilizar propostas artísticas e curatoriais desafiadoras e manter seu espaço em pleno funcionamento. Entre 2012 e 2022, realizamos importantes parcerias institucionais tais como:

British Council Adam Mickiewicz Institute Institut Français Goethe Institut Fondation d'Enterprise Pernod Ricard Trampoline Fondazione In Between Art and Film Fiorucci Art Trust Gasworks Centro Cultural São Paulo (CCSP) Danish Art Council The Guardian Unfinished Camp + House of Electronic Arts; The Shed; LUMA Arles; Serpentine; UCCA; Zeitz MoCAA; The Australian Center for the Moving Image (ACMI); The High Line Contemporary Art Library Deutsche Bank Urban Age Award, Colección Patricia Phelps de Cisneros (CPPC), Frieze Magazine Kadist Matadero Madrid argos centre for audiovisual Triangle Network Kunsthalle Lissabon Baltic Art Center CAPC Bordeaux Mas Arte Mas Acción La Escocesa, Barcelona Arte Pará Bienal de Arte Jovem Argentina CAC Quito

PIVÔ NA MÍDIA

KADIST Programs Collection Artists Tv

Events , Santo Domingo

de montañas submarinas el fuego hace islas film screening program

26 OCT 2022-02 NOV 2022

ARTE

Exposição aborda duas décadas de andanças do artista Paulo Nazareth

'Vuadora' acontece até julho no espaço cultural Pivô, em São Paulo, com obras icônicas e inéditas do artista multifacetado

1 min de leitura

Ouça

Bruna Martins
06 Abr 2022 - 06h01 | Atualizado em 06 Abr 2022 - 06h01

Os resultados das andanças feitas por **Paulo Nazareth**, ao longo das duas últimas décadas, são explorados em exposição que acontece até julho no espaço cultural Pivô, em São Paulo. *Vuadora* reúne obras emblemáticas do artista e outras peças nunca antes saídas de seu ateliê em Santa Luzia, Minas Gerais, nesta que é a maior mostra individual de sua carreira.

C& AMÉRICA LATINA

GO TO CONTEMPORARY AND (C&) EN ES PT

REVISTA EVENTOS OPORTUNIDADES TÓPICOS C&AL COMMISSIONS MAIS

Installation View

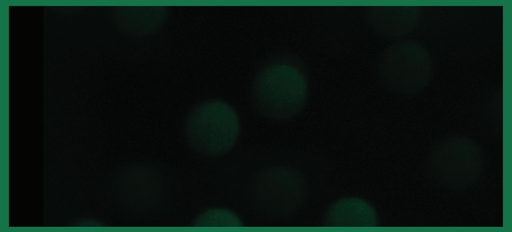
de montanhas submarinas o fogo faz ilhas

Pivô apresenta uma mostra coletiva, com curadoria de de Yina Jiménez Suriel, que reúne artistas brasileiros e de outros países latino-americanos integrantes da coleção KADIST para refletir sobre o sistema perceptivo humano e sobre formas de ampliá-lo através do pensamento estético.

12/1/22, 1:20 PM — É noite na América | Viennale

VIENNALE OCT 20 - NOV 1 '22

THE FESTIVAL
PRESS & INDUSTRY
SHOP
UPDATE & MEDIA
FILMENTRY
German
NEWSLETTER & PROGRAM FOLDER



DESMATAMENTO (HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/FOLHA-TOPICOS/DESMATAMENTO/)

Paulo Nazareth retrata um Brasil em convulsão na maior mostra de sua carreira

Exposição em São Paulo revê mais de 20 anos de trabalho do artista e tem pinturas inéditas

12/1/22, 1:12 PM — Festival de Cinema de Locarno tem participação de brasileiros | Brazilian Times

CHEGOU O CLASSIFICADO DO BRAZILIAN TIMES. DIVULGUE OU BUSQUE PRODUTOS E SERVIÇOS AGORA MESMO! ACESSAR OS CLASSIFICADOS

{/classificados}

Publicado em 17/08/2022 as 1:00pm

Festival de Cinema de Locarno tem participação de brasileiros

Depois de dois anos difíceis de pandemia, a cidade suíça de Locarno recoloca em função...

6/2/22, 3:47 PM — «Vuadora», solo exhibition by Paulo Nazareth at Pivo, Brazil - Terremoto

TERREMOTO

// BLOG - SÃO PAULO - BRASIL
TIEMPO DE LECTURA: 4 MINUTOS

13.05.2022

«Vuadora», solo exhibition by Paulo Nazareth at Pivo, Brazil

From March 26 to July 17

The New York Times
FOLHA DE S.PAULO
O ESTADO DE S. PAULO
FINANCIAL TIMES
Valor ECONÔMICO
theguardian
ARTFORUM
BAZAAR
Contemporary Art Daily
ArtReview
FRIEZE
MONOCLE
MOUSSE
CULTURA
arte1
select
ARTE! Brasileiros
bamboo
aperture
Flash Art

São diversos os profissionais e colaboradores que mantêm o Pivô em pleno funcionamento, contribuindo para a construção de um espaço dinâmico de reflexão e pesquisa em arte e cultura contemporânea.

CONSELHO CONSULTIVO PIVÔ 2023

Benjamin Seroussi
Bernardo Faria
Camilla Barella
Diane Lima
Elizabeth Dee
Erika Verzutti
Georgiana Rothier
Luciana Guimarães
Luis Paulo Parreiras
Jochen Volz
Lilian Tone
Luis Barbieri
Ricardo Sardenberg

EQUIPE PIVÔ 2023

Fernanda Brenner
direção artística

Carolina de Sá
direção executiva

Jaqueline Santiago
direção institucional

Ana Roman
curadoria

Jessica Gonçalves
coordenação institucional

Marina Schiesari
produção pivô pesquisa e pivô satélite

Mayra Victorino
assistência administrativa

Lorenzo Caldana
atendimen ao público

Cristina Serra
limpeza e manutenção

Julia Bastos
estágio

Giovana Angeloni Pinto
estágio

Cláudio Ribeiro de Mendonça
zeladoria/maintenance

COLABORADORES

Casa Planta
produção exposições

Cássia Viana
produção projetos especiais

Amanda Rigamonti
coordenação de comunicação

Catê Bloise
design gráfico

Marina Franco
imprensa

2P Financeiro
assessoria financeira

Montenegro Castelo Advogados associados, Pannunzio Trezza Donnini Advogados
assessoria jurídica

Quality Contabilidade
contabilidade

Projeto
Pivô Salvador

INSTAGRAM FACEBOOK SITE SPOTIFY

jaqueline@pivo.org.br
carol@pivo.org.br